

Hipodermoclise em cuidados paliativos oncológicos

Hypodermoclysis in palliative cancer care

Hipomoclosiones em los cuidados paliativos del cáncer

Recebido: 23/04/2021 | Revisado: 01/05/2021 | Aceito: 18/05/2021 | Publicado: 04/06/2021

Allan Carlos Mazzoni Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7818-9478>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: allanmazzoni@gmail.com

Fábio Machado Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4700-6445>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: fabiomachadoaraujo@outlook.com

Andrei de Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7170-5249>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: oliveira.deaa@yahoo.com.br

Rafaela Guingo Ribeiro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4823-1903>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: rafaelaguingo22@gmail.com

Juliane Everton Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1539-2329>
Centro Universitário IBMR, Brasil
E-mail: julianeeverton37@gmail.com

Resumo

O presente trabalho tem como *objetivo*: Compreender a hipodermoclise em cuidados paliativos oncológicos: uma técnica de infusão que é aplicada quando o paciente fica impossibilitado de usar a rede venosa e a via oral em casos oncológicos de doenças crônicas. *Metodologia*: Realizou-se um estudo descritivo de caráter exploratório com abordagem qualitativa. *Discussão e resultados*: Apresenta-se como uma técnica utilizada para administração de medicações e eletrólitos, vantagem, desvantagem, técnica de instalação, material utilizado para punção, tempo de permanência, manutenção de curativos. *Considerações finais*: Sendo assim, mostra-se como uma técnica de fácil aplicabilidade, baixo custo, segura, eficaz, reduz o sofrimento do paciente na hora de ser punccionado e diminuindo a dor e sintomas ocasionados pela patologia. Porém a prática ainda é pouco reconhecida entre os profissionais da área de saúde e necessita de mais divulgação e de investimento com manuais e protocolos institucionais sobre hipodermoclise. Dessa forma irá favorecer ao reconhecimento da técnica cientificamente para enfermeiros, acadêmicos e médicos.

Palavras-chave: Hipodermoclise; Cuidados paliativos; Infusão subcutânea; Enfermagem.

Abstract

This present study aims as *objective*: to understand the hypodermoclysis in oncologic palliative care: an infusion technique that is applied when the patient gets unable to use the venous network and the oral route in oncological cases of chronic diseases. *Methodology*: We carried out a descriptive exploratory study with a qualitative approach. *Discussion and results*: It is presented as a technique used for administering medications and electrolytes, advantage, disadvantage, installation technique, material used for puncture, length of stay, dressing maintenance. *Final considerations*: Thus, it is shown as a technique that is easy to apply, low cost, safe, effective, reduces patient suffering at the time of being punctured and decreasing the pain and symptoms caused by the pathology. However, the practice is still poorly recognized among health professionals, and there is a need for more dissemination and investment with institutional manuals and protocols on hypodermoclysis. In this way it will favor the recognition of the technique scientifically for nurses, academics and doctors.

Keywords: Hypodermoclysis; Palliative care; Subcutaneous infusion; Nursing.

Resumen

El presente trabajo tiene como *objetivo*: Entender la hipomoclosión en los cuidados paliativos del cáncer: una técnica de perfusión que se aplica cuando el paciente no puede utilizar la red venosa y la vía oral en casos oncológicos de enfermedades crónicas. *Metodología*: Se realizó un estudio exploratorio descriptivo con un enfoque cualitativo. *Discusión y resultados*: Se presenta como una técnica utilizada para la administración de medicamentos y electrolitos, ventaja, desventaja, técnica de instalación, material utilizado para pinchazos, duración de la estancia, mantenimiento

de apósitos. *Consideraciones finales:* Por lo tanto, se muestra como una técnica de fácil aplicabilidad, bajo costo, seguro, eficaz, reduce el sufrimiento del paciente al ser perforado y reduce el dolor y los síntomas causados por la patología. Sin embargo, la práctica sigue siendo poco conocida entre los profesionales de la salud y requiere más difusión e inversión con manuales institucionales y protocolos sobre hipopoderclisis. De esta manera favorecerá el reconocimiento de la técnica científicamente para enfermeras, académicos y médicos.

Palabras clave: Hipodermoclisis; Cuidados paliativos; Infusión subcutánea; Enfermería.

1. Introdução

Uma das motivações para o desenvolvimento deste trabalho foi a observação do aumento de pacientes em cuidados paliativos oncológicos na rede hospitalar. O sofrimento ocasionado pela doença, descaso ou falta de conhecimento dos próprios profissionais na área da saúde, e familiares, por não saberem como cuidar dos pacientes em fase paliativa. A falta de conhecimento leva ao abandono dos pacientes nos hospitais e, até mesmo, no próprio domicílio. O não entendimento sobre a real circunstância da doença dos pacientes, a falta de afeto e a falta de diálogo, levam ao desinteresse na adesão do tratamento, criando falsas esperanças na terapia. Como consequência torna-se real ao paciente um profundo processo de angústia, onde deixam de se alimentar, abandonam o tratamento, gerando a piora de seu prognóstico. A comunicação entre a equipe de saúde, familiares e pacientes é a base para o entendimento e favorecimento da aderência à terapêutica e consentimento da proximidade da morte.

Nos anos de 1960, no Reino Unido, com o avanço dos cuidados paliativos a hipodermoclise reapareceu nos desafios da palição e diminuição dos sintomas em pacientes oncológicos e com doenças crônicas. Os momentos que levaram ao uso da via subcutânea correspondem pela dificuldade da via oral por fadiga, vômitos intermitentes, obstrução gastrointestinal, agitação, desorientação, rede venosa prejudicada por medicações vesicantes, desidratação e agentes esclerosantes (Pontalti et al, 2018).

A hipodermoclise é uma terapia por via subcutânea usada para diminuir a dor e sintomas existentes pela doença. É necessário ressaltar a importância desta técnica para a administração de fármacos para um melhor controle dos sintomas presentes em pacientes oncológicos em cuidados paliativos. A técnica abordada pelos profissionais de saúde pode ser mantida em domicílio gerando uma melhor comodidade ao paciente e seus familiares (Araujo & Mota, 2014).

A técnica de hipodermoclise apresenta-se segura, com boa aplicabilidade, baixo custo, eficaz e apresenta baixo índice de infecção, ao contrário da punção venosa profunda. Sendo de extrema importância que a equipe de enfermagem tenha conhecimento técnico-científico a fim de evitar danos ao paciente (D'Aquino & Souza, 2012).

Nesse momento a equipe multiprofissional em cuidados paliativos, pode vir a elaborar um plano de cuidado individualizado para cada paciente, acometido a estas patologias que ameaçam a continuidade da vida. Esta assistência pode proporcionar uma capacidade de aliviar o sofrimento, diminuindo os sintomas manifestados pela doença e promover um apoio psicológico ao paciente resgatando sua dignidade e autoestima (Cardoso et al, 2016).

Segundo Oliveira e colaboradores (2014), a administração de medicamentos pela via subcutânea é necessária para o alívio da dor, e é de suma importância o conhecimento científico do enfermeiro na interação medicamentosa para a segurança do paciente. A farmacocinética e as reações adversas do fármaco, tendo que ter a competência, antes do preparo e da administração, evitando assim danos ao paciente proporcionando uma maior segurança. É relevante o aprimoramento da técnica para proporcionar um domínio de utilização, para assim ajudar no alívio de sintomas proporcionando bem-estar ao paciente em cuidados paliativos, de modo a ofertar uma melhora no seu quadro de saúde e minimizar a angústia dele e da família.

Diante do exposto, é primordial disseminar o conhecimento técnico-científico tanto com a equipe de enfermagem atuante quanto os acadêmicos de enfermagem acerca da questão técnica relacionado a restrição de volumes. Por ser uma técnica de fácil aplicabilidade e de baixo custo para as instituições de saúde se faz necessário difundi-la com o propósito de

umentar o conhecimento e suas implantações nas unidades de atendimento aos pacientes em cuidados paliativos, medicamentos, do tempo de infusão, vantagens e desvantagens, suas indicações, contraindicações, limitações e cuidados de enfermagem (Torres & Martinez, 2018).

Considerando a necessidade de ampliar o conhecimento da Hipodermoclise, tem-se como objeto de estudo a técnica de hipodermoclise com pacientes em cuidados paliativos oncológicos.

2. Metodologia

O presente estudo consiste em uma pesquisa bibliográfica de caráter exploratório de abordagem qualitativa. O levantamento dos estudos foi realizado de maio de 2017 a setembro de 2018. Para seleção dos artigos, utilizou-se as seguintes bases de dados: Publicações no site da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Google Acadêmico, Instituto Nacional de Câncer Alencar Gomes da Silva (INCA), e nos acervos na PubMed, Scielo e Lilacs bem como em livros, Manuais, Estatutos do Ministério da Saúde e Revista Científicas pertinentes ao assunto.

Os critérios de elegibilidade foram: artigos publicados em português e espanhol, disponíveis na íntegra, no espaço temporal de 9 anos e escritos por enfermeiros.

Na abordagem qualitativa, a análise dos fatos e a concessão de interpretações são básicas para os processos de Enfermagem a serem aplicados. Informações sobre a técnica de hipodermoclise, patologia e seus processos de assistência para os pacientes em cuidados paliativos oncológicos e acometidos pela doença crônica. A abordagem da respectiva pesquisa tem um caráter qualitativo que, segundo Minayo (2008), visa trazer observações e tendências à luz de dados indicadores, ou produzir modelos teóricos de alta concepção com aplicabilidade prática.

Como **critérios de exclusão**, publicações que não estão dentro do espaço temporal, sem leitura na íntegra e com gratuidade, cujos autores não fossem enfermeiros.

No site da U. S. National Library of Medicine (NLM) PubMed, ao aplicar o cruzamento dos descritores Hypodermoclysis; Ifusions Subcutaneous; Palliative care em todos os cruzamentos foi empregado o operador booleano “AND”, obtiveram-se 17 publicações no serviço, após leitura minuciosa de seus 02 títulos e resumos, foram selecionadas 02 publicações. Buscar no site da Scientific Electronic Library Online (SCIELO) utilizando a filtragem dos descritores Hipodermoclise; Infusão Subcutânea; Cuidados Paliativos foram encontrados 5 artigos; fazendo uma análise completa da leitura de títulos e resumos foram selecionadas 01 artigo.

Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), sendo achados 97 artigos dos quais, utilizando a técnica de filtrar com os descritores foram destacados 30 periódicos. Eliminando os que não estavam de acordo com os critérios de inclusão e após leitura de seus títulos e resumos detalhadamente foram selecionados 04 artigos.

A Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) foram achados 39 artigos; os quais foram utilizados após a leitura criteriosa de seus títulos e resumo foi selecionado 1 artigo.

De forma a ampliar as buscas utilizou-se o site Google Acadêmico baseado nos descritores de Hipodermoclise; Infusão subcutânea; Cuidados Paliativos foram encontrados 235 publicações, desprezando que não estavam liberados para a leitura na íntegra, resultando numa análise minuciosa de 41 artigos, tendo disponível para uma leitura na íntegra 19 artigos, dos quais foram selecionados 07 artigos.

Tabela 1: Artigos utilizados por site de busca.

| Buscador | Artigos totais | Artigos utilizado |
|------------------|----------------|-------------------|
| PubMed | 17 | 2 |
| Scielo | 5 | 1 |
| LILACS | 30 | 4 |
| BVS | 39 | 1 |
| Google Acadêmico | 19 | 7 |

Fonte: Autores.

Palavras-chave usadas para realizar a coletânea: Hipodermoclise, infusão subcutânea, cuidados paliativos. Todos os materiais excluídos, apesar de abordarem os descritores utilizados, não atendiam aos critérios de inclusão justificando serem excluídos. Portanto, para análise deste estudo apontam-se 14 publicações

3. Resultados e Discussão

Na procura de dados bibliográficos para fundamentar a análise do estudo, foram selecionados 14 artigos cujo foco da abordagem dos autores era propagar a Sistematização da Hipodermoclise em cuidados paliativos.

Dentro dos artigos selecionados, um é estrangeiro, sendo que as autoras Espanholas (Danelia Gómez-Torres Maria del Carmen Gómez-Martínez, 2018) abordam a determinação da falta de conhecimento da enfermagem para trabalhar na unidade de terapia Intensiva oncológica, que relata o despreparo científico da enfermagem com a saúde do paciente oncológico, percebem que os enfermeiros necessitam de aprofundamento científico empoderando uma assistência focada para numa formulação de plano de cuidados oncológicos.

Os autores dos artigos selecionados para a elaboração do estudo, em enfermagem; vinte enfermeiras (os) mestre e doutorando; um docente; seis enfermeiros especialista, seis enfermeiras graduadas, um acadêmico de enfermagem, um residente de enfermagem na integração multiprofissional Hospital Escola da Universidade Federal de Pelotas R.S.

De acordo com a pesquisa feita, a titulação dos autores apresentados nas publicações selecionadas sendo graduando, docente, residente, especialista, doutor, doutorando, mestre, bacharel em enfermagem e acadêmico de enfermagem. Foram selecionados, quanto ao tipo de abordagem metodológica: 2 Qualitativas; 1 Transversal; 2 Exploratórios; 1 Estudo de caso; 1 Relato de caso; 2 Relatos de experiência; 3 Revisões integrativas; 2 Descritivas e 1 Revisão teórica.

Devido a deficiência na publicação da temática e a falta de conhecimento dos profissionais de saúde podem se justificar a falta do uso da técnica de hipodermoclise devido tantos incidentes ocorridos no passado clínico ocorridos na infusão de hipodermoclise, choque hipovolêmico e óbitos que ocorreram fez com que a técnica caísse em desuso, sendo até os dias de hoje excluído da rotina de muitas instituições hospitalares (D'aquino & Souza, 2012).

De acordo com INCA a hipodermoclise é utilizada desde 1999. Em 2009 o Instituto publicou o manual de terapia subcutânea, aprovando a terapêutica como uma técnica acessível e com boa aceitação pelos pacientes, apresentado o mínimo de efeitos adversos, com um baixo custo e fácil aplicabilidade, o que possibilita o decorrer do tratamento no ambiente domiciliar por um cuidador treinado pela equipe multiprofissional.

Segundo Pontalti e colaboradores (2016), estudos correntes têm apresentado a técnica da hipodermoclise que está em progressiva finalidade na via parenteral de escolha para pacientes sob cuidados paliativos. Apesar de sua prática ser pouco

difundida em centros brasileiros, um dos motivos são os questionamentos quanto ao uso da técnica no que diz respeito à seleção de administração de fármacos.

Para Riegecy e colaboradores (2014), a hipodermoclise ou hidratação subcutânea equivale a administração de uma quantidade de fluidos (500 a 2000 ml em 24 horas), em um determinado sítio, de modo contínuo ou intermitente, mostrando vantagens comparadas a outras terapias. Já Pontalti e colaboradores (2012), enfatizam que pode ser administrado até 3000 ml, sendo 1.500 ml em cada sítio nas 24h. E relatam a necessidade da terapia para os pacientes oncológicos que apresentam impossibilidades da via oral na administração dos medicamentos. A técnica de punção venosa torna-se mais difícil quando o paciente inicia sua fase agônica ou pré-morte. A dificuldade de um acesso periférico para a administração de fármacos, conforme a progressão da doença é devido à fragilidade da rede venosa, ocasionando dificuldade para as equipes de saúde. Assim podemos ver a importância de mais estudos científicos para o aprimoramento da técnica e confecção de manuais. Sendo assim, Riegecy e colaboradores (2014), Morais (2018), ressaltam que uma das vantagens da hipodermoclise é a segurança e simplicidade da técnica, apresenta a diminuição do sofrimento e possibilita a administração de opioides na terapêutica paliativa e proporcionando um cuidado humanizado. Além disso é definida com uma metodologia de baixo custo em comparação a outros dispositivos, pois são aplicados no tecido subcutâneo. Aplica-se solução salina a 0,9%, álcool para higienização do sítio a ser puncionado e para uma melhor visualização utiliza-se curativo transparente para uma melhor fixação. Sendo de fácil utilização no domicílio e na rede hospitalar pela equipe de enfermagem, cuidador ou familiares. Portanto é importante e essencial o conhecimento da técnica e dos cuidados pelo enfermeiro, para manter a melhor qualidade sobre o método nos cuidados paliativos.

Segundo Cardoso e Arrieira (2016), Justino (2015), declaram que a terapias subcutâneas possuem a intenção de administrar hidroeletrólitos e medicações, similarmente nomeado como hipodermoclise. Embora haja autores que diferenciam hipodermoclise da terapia subcutânea, referindo-se à primeira apenas para aplicação de hidratação de fluidos. Assim sendo o conceito de terapia subcutânea ou hipodermoclise é conhecida como infusão de fluidos isotônicos ou medicamentos por via subcutânea, como indica o Instituto Nacional do Câncer e outros estudiosos.

Zironda e colaboradores (2014), enfatizam que a técnica é utilizada em cuidados paliativos, sendo uma terapia usada na área geriátrica e oncológica, porém ainda não é uma técnica muito conhecida entre os médicos e enfermeiros brasileiros. Para o INCA (2009), a infiltração de fluidos administrados por hipodermoclise tem proporção de força hidrostática e osmótica que propicia a medicações e hidroeletrólitos que chegam no espaço intravascular. Nas palavras de D'Aquino e Souza (2012), esse procedimento está indicado no momento que o paciente se encontra desidratado, sem possibilidade de receber substância por via oral ou endovenosa, devido às suas condições clínicas, minimizando sua dor e sintomas pertinentes à doença.

Para Pontalti, e colaboradores (2012); Cardoso e colaboradores (2016), como vantagens pontua-se a segurança que a via oferece, técnica de baixo custo, fácil aplicabilidade, eficaz, e pode ser usado pelo cuidador no ambiente domiciliar sendo capacitado e treinado pela enfermagem para realizar o procedimento seguro e livre de danos, diminuindo o risco de infecção hospitalar, oferecendo mais conforto ao paciente.

Segundo D'Aquino e Souza (2012), Cardoso e colaboradores (2016), tendo as seguintes desvantagens não tendo indicação para pacientes trombocitopênicos com problemas de coagulação, edemas generalizados e sem possibilidade de administração de grande volume e infusão rápida.

Segundo Cardoso (2014), a hipodermoclise constitui-se na infusão moderada de 01 ml/h até 3.000ml, podendo ser aplicado 1.500ml de cada lado do tórax nas 24h, evitando locais que possam causar danos na pele. Sendo que Riegecy et al (2014), afirma que a hipodermoclise ou hidratação subcutânea equivale na administração de uma quantidade de fluidos de (500 a 2000 ml em 24 horas), em um determinado sítio, de modo contínuo ou intermitente seu objetivo é a reposição

hidroeletrolítica. É contraindicado em casos de infusão rápida na tentativa de correção de distúrbio e desidratações graves ou correção volêmica.

D'Aquino e Souza (2012) enfatizam os seguintes cuidados de enfermagem: Proteger o acesso com plástico durante a higienização para que se mantenha a área seca, lavagem das mãos antes e após a manipulação do cateter, manter equipo protegido para evitar infecção, avaliar sítio todos os dias em relação a sinais de hiperemia e em caso de sinais de infecção retirar o cateter e aplicar bolsa térmica para amenizar os sintomas.

Segundo Pontalti e colaboradores (2014), colocam que nos hospitais brasileiros, a hipodermoclise é pouco divulgada mesmo sendo de baixo custo, fácil manejo, simples e segura, um método que vem se apresentando de forma segura na seleção de infusão de medicamentos e da hidratação para pacientes que dispõe de outras vias de administração devido sua patologia.

De acordo com Nunes e Souza, (2016), a Hipodermoclise vem mostrando a adesão na metodologia clínica por suas apreciáveis vantagens e pelo crescimento do número de pacientes idosos e com câncer ou outras comorbidades que demandam uma nova expectativa de cuidado, como o paliativo e o domiciliar. Aponta-se que a hipodermoclise é um método ativo para terapêutica da desidratação leve e atenuada, e para a infusão de alguns remédios. Sendo implantada na assistência para que contribua no tratamento dos doentes que precisam dessa intervenção, é também são imprescindíveis na informação e na divulgação da técnica para os profissionais.

INCA, (2009) enfatiza que a adesão desse método tem como objetivo deliberar a prática dos profissionais de saúde na promoção dos cuidados em associação à hipodermoclise em doentes com doenças oncológicas avançadas. Sendo desta forma aguarda-se, com isso, aperfeiçoar a característica da assistência ao paciente e proporcionando maior segurança técnica aos profissionais.

Segundo Torres e Martinez (2018), O tema das competências surge em vários países e áreas de conhecimento, neste sentido a ciência constitui uma ação dinâmica, complexa as informações requeridas pelos profissionais podem ser continuamente disseminadas e suas práticas. Além disso, atuaria em outras situações fortalecendo totalmente e Interdisciplinaridade dentro e fora dos cuidados paliativos, dentro das terapias intensivas, ambulatoriais e domicílio.

Para a ANCP (2017), a importante capacitação dos profissionais de enfermagem para divulgar o uso correto da via subcutânea, no destaque do método de punção e cuidados na administração de fármacos e avaliação na manutenção da técnica. Riegel e colaboradores (2014), enfatiza que o enfermeiro necessita sistematizar a execução necessária da metodologia da hipodermoclise e manutenção da infusão da terapêutica de medicamentos.

Segundo Araújo e Mota (2014), além disso, a característica e a dificuldade das complicações e informações da área de saúde e o período restrito dos profissionais de saúde possui definido a necessidade do desenvolvimento teórico, propiciando total colaboração, mostrando conceitos, e relatando os estudos dos conhecimentos atuais, nesta situação a colaboração é relevante no processo de comunicação pelos recursos das equipes e materiais. Sendo assim, expandido a técnica da hipodermoclise para além dos cuidados paliativos. Oliveira e colaboradores (2014), afirma que é ressaltante a seriedade da ciência do profissional de enfermagem sobre a metodologia e conhecimento farmacológico dos analgésicos e sedativos empregados por via subcutânea. Assim na terapia subcutânea, a função do enfermeiro precaver-se quanto a administração de fármacos com segurança e por esta causa, deve possuir conhecimento em anatomia, fisiologia, farmacologia e biossegurança, para que não ocorra erros na terapia.

4. Conclusão

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise de como ainda possuem materiais a serem divulgados e a técnica da hipodermoclise no meio dos profissionais de saúde, embora não seja utilizada e reconhecida nas instituições hospitalares, pelos profissionais de saúde e pacientes e no meio acadêmico.

Os artigos analisados mostram a necessidade de mais estudos científicos, manuais e protocolos para o uso da técnica. Além da divulgação entre profissionais de saúde quanto ao método, para uma adesão adequada dos pacientes oncológicos, tendo uma proposta de baixo custo, segura e de fácil aplicabilidade, diminuindo o sofrimento dos pacientes no momento da punção, oferecendo alívio da dor e sintomas ocasionados pela doença existente.

Com a falta de artigos atuais sobre a técnica dificultou o desenvolvimento de uma ampla discussão entre os autores, mas foi possível observar que as poucas publicações que foram registradas ao decorrer dos anos, foram feitas por enfermeiros, principalmente nos últimos anos, confirmando que o tema está sendo sistematizado. Ainda se avalia a divergência de alguns autores na quantidade adequada de líquido infundido por sítio. Acredita-se que precisam de mais divulgação e investimento na técnica da hipodermoclise para que ela seja aplicada de forma correta sem causar danos ao paciente. Oferecendo ao paciente e seus familiares dignidade e conforto. Assim é necessária a disseminação da terapia para que os enfermeiros possam ter total segurança. Divulgar a existência da metodologia junto com a educação continuada, em treinamentos sanando todas as dúvidas entre os profissionais da enfermagem e médicos, sendo divulgado dentro das academias de enfermagem para uma possível inclusão dos temas nas aulas.

Dessa forma, irá favorecer o reconhecimento dos profissionais quanto à importância do procedimento, estimulando a classe médica ao aprendizado e uso, já que o enfermeiro só poderá realizar a técnica mediante a prescrição, sendo possível alcançar os objetivos.

Referências

- Araújo, A. S., Mota, L. M. (2014). Uma alternativa do passado com o futuro: Hipodermóclise, uma revisão integrativa.
- Cardoso, D. H., Mortola, L. A., Arriera, I. C. O. (2018). Terapia subcutânea para pacientes em cuidados paliativos: a experiência de enfermeiras na atenção domiciliar.
- D'aquino, M. O., Souza, R. M. (2012) Hipodermóclise ou via Subcutânea.
- Morais, E. N., Conrad, D., Mattos, E. M., Cruz, S. A. C., Machado, G. C & Abreu, M. O. Cuidados paliativos: enfrentamento dos enfermeiros de um hospital privado na cidade do Rio de Janeiro-RJ. Revista Online de Pesquisa.
- Minayo, M. C. S. (2008). O desafio do conhecimento. (11a ed.), Hucitec.
- Nunes, P. M. S. A., Souza, R. C. S. (2016) Efeitos adversos da hipodermóclise em pacientes adultos: Revisão Integrativa.
- Oliveira, S. S., Sousa, J. A, Silva, S. F., & Jeremias, W. J. (2014). Infusão subcutânea de analgésicos em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos: uma revisão de literatura.
- Pontati, G, Riboldi, C. O, Santos, L., Longaray, V. K., Guzzo, D. A., & Echer, I. C. (2018) Hipodermóclise em pacientes com câncer em cuidados paliativos. Doi: 10.5902/2179769228551
- Pontalti, G., Rodrigues, E. S. A., Firmino, F., Fabris, M., Stein, M. R., & Longaray, V. K. (2012) Via Subcutânea: Segunda opção em cuidados paliativos.
- Torres, D. G., & Martinez, M. C. G. (2018). Conocimientos necesarios para que el enfermero trabaja en la unidad de cuidados intensivos oncológicos.
- Zironde, E. S., Marzenini, N. L., & Soler, V. M. (2014). Hipodermóclises: Redescoberta da via subcutânea no tratamento de indivíduos vulneráveis.